

Marcelo Madureira: Rir de tudo é desespero

RESUMO:

Nenhum homem público escapou dos humoristas, basta ter ou pensar que tem algum tipo de poder sobre o próximo, e se jactar disso, para que o espírito nacional da gozação criativa se manifeste. Nem todas as vítimas têm, no entanto, o senso de humor ou o oportunismo para rir das sátiras; as reações mal humoradas e violentas acontecem com frequência.

O Brasil atravessa uma fase de acirramento de ânimos e mau humor, hora de ouvir um humorista.

AUTORA:

Ana Lucia Pereira – professora do mestrado em direito do UniBrasil Centro Universitário.

*“Eu te desejo não parar tão cedo
Pois toda idade tem prazer e medo
E com os que erram feio e bastante
Que você consiga ser tolerante
Quando você ficar triste
Que seja por um dia, e não o ano inteiro
E que você descubra que rir é bom,
mas que rir de tudo é desespero”*

Roberto Frejat, Amor pra recomeçar, faixa-título de seu primeiro álbum solo (2001)

As palavras de Roberto Frejat (encontráveis, também, em alguma medida, no poema “Desejo”, de Victor Hugo) expressam a tônica da exposição de Marcelo Madureira, humorista do grupo Casseta & Planeta, realizada no Clube Graciosa na noite de 29 de setembro de 2016. “Rir de tudo é desespero”, disse Frejat, provavelmente com o objetivo de limitar a expectativa humana em relação à busca de uma realidade inalcançável em termos práticos. Marcelo Madureira compartilhou o objetivo de Roberto Frejat, trazendo, em acréscimo, a mensagem subliminar - ou, por que não, explícita - de que o país se encontra em uma situação sensível, que recomenda introspecção, no sentido de olhar para dentro de si com fins de (re)conhecimento e práticas de reorganização, reestruturação e construção. Em outras palavras: reflexão, união, trabalho e força positiva.

Durante a hora e meia em que conversou com os presentes na Sede Social do Clube, Madureira falou de si, de sua terra natal (Curitiba), dos curitibanos, e dos



Ester Proveller, presidente da B'nai B'rith, Wanda Camargo, assessora da presidência do Complexo de Ensino Superior do Brasil - UniBrasil, palestrante, Liana Leão, diretora cultural do Graciosa.

acontecimentos que vêm tomando assento na agenda política nacional nos últimos dois ou três anos. Riu de si mesmo, riu dos curitibanos - “Faxina é o esporte do curitibano”; “Curitibano não fala com estranhos. A começar por ele mesmo” - mas, acima de tudo, riu do cenário político em que se encontra o país. O objetivo, nítido, era dar vazão a uma inquietação interior que, embora vinda de um humorista, pode ser expressada por meio das seguintes palavras: “no presente momento, temos poucas pessoas sérias cuidando de nosso país”.

O riso de Marcelo Madureira denota inquietação, angústia, ansiedade por mudança

para melhor, e rápido; um ato, quase, e com Roberto Frejat, de desespero do humorista.

“Humor na Política” era o título da palestra, da conversa de Marcelo Madureira com os presentes. O humor do jornalista não ficou circunscrito à graça ou jocosidade; a ironia esteve presente enquanto fio condutor de todo o discurso do - também - engenheiro. O diálogo entre plateia e convidado foi intenso a ponto dos ouvintes, em seus questionamentos, valerem-se, em sua maioria, de tom que se aproximava da mesma figura de linguagem trabalhada por nosso então interlocutor: “E o Cunha, é inocente?!”; “E a Dilma, sabia ou não sabia?!” A crítica

contundente de Madureira foi dirigida à gestão, aplicação e fiscalização de recursos públicos por nossos dirigentes, à qualificação de agentes públicos para ocuparem posições estratégicas de governo e ao funcionamento de instituições públicas em geral.

Disse o humorista que “o Brasil é um país de corporações: os artistas, os professores. Atendidos os interesses das corporações, nada mais importa em termos de coletividade”; também, “educação, no Brasil, não é um valor. No Japão, o único súdito que não ajoelha para o Imperador é o professor. De fato, a educação no Japão é uma porcaria”; e, “a nossa Universidade virou uma repartição pública, não produz para a sociedade, somente papers inúteis...”; para concluir, ao final, que “nunca a sociedade brasileira foi tão dividida entre eles e nós”.

O humor-ironia de Marcelo Madureira perpassou, também, com vigor, as investigações e ações da operação policial Lava Jato. As perguntas da plateia foram em grande quantidade relacionadas a esse tema. Em resposta a um dos questionamentos, o humorista observou: “A partir de hoje à meia-noite só pode ser preso no Brasil em flagrante delito. O que para os caras da Lava Jato é muito bom, os caras que estão com medo da Polícia Federal poderão dormir

tranquilamente durante três dias.” Ao final, mais uma vez ironizou: “A culpa do que estamos vivendo no Brasil, dessa recessão, é de uma pessoa só: eu vim acusá-la aqui. É do juiz Sérgio Moro. Ele não deixa mais ninguém roubar em paz nesse país.”

Marcelo Madureira pontuou, igualmente, certa crise de representatividade enfrentada por instituições públicas brasileiras. Afirmou que as pessoas não se sentiriam representadas pela maioria dos membros da classe política, assim como por instituições representativas de diferentes interesses e categorias profissionais do País: “Hoje, os sindicatos são extremamente danosos para a democracia, não representam os trabalhadores. As relações de trabalho mudaram, a lógica já não é mais a mesma.”

Em síntese, o que Marcelo Madureira trouxe para os seus ouvintes não foi uma mensagem desanimadora. Foi uma mensagem crítica, porém longe de ser considerada desconstrutiva. Em sentido contrário, a palavra final foi de união, fortalecimento e trabalho, para fins de superar a crise. Afinal, crises “passam”, mas podem ou não ser superadas. Tudo indica que, como diria o compositor, quando o riso vira desespero, é preciso amor (pelo que somos e pelo que temos) pra recomeçar.



**PENSANDO
O BRASIL**



SOLAR DO ROSÁRIO
Arts & Culture



SOLAR DO ROSÁRIO
Arts & Culture



UNIBRASIL
CENTRO UNIVERSITÁRIO



SILLO
logados

